



A experiência de graduandos de enfermagem frente à simulação clínica de notícias difíceis no contexto de cuidados paliativos pediátricos

Francine Silva Rodrigues Ferreira¹, Maira Deguer Misko¹, Aline Helena Appoloni Eduardo²

1. Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas
 2. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos
- Contato: f216013@dac.unicamp.br

INTRODUÇÃO

A morte de um criança mobiliza a família e a equipe de saúde que a assiste, foge do ciclo natural ao qual estamos acostumados a acreditar, no qual a morte só ocorre após a velhice e tal situação pode levar a família a ter diversos sentimentos desestruturantes ^[1].

Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) destacam-se por prestar cuidado ativo e total à criança, considerando seu corpo, sua mente, sua alma e suporte à sua família ^[2]. Ainda que haja tratamento curativo, os cuidados paliativos devem ser implementados com objetivo de proporcionar conforto para a criança e sua família, controlando os sintomas e garantindo uma melhor qualidade de vida ^[3].

A comunicação de notícias difíceis, geralmente relacionadas às fragilidades dos casos clínicos, é frequentemente abordada pelos profissionais da saúde e podem ser consideradas uma das responsabilidades mais difíceis que estes profissionais possuem ^[4]. Sendo o conceito de notícia difícil, neste estudo, definido

como “qualquer informação que provavelmente altera drasticamente a perspectiva de futuro do paciente” ^[5].

Na literatura, há resultados que mostram que o uso da simulação clínica como uma metodologia na educação para o ensino de graduação em enfermagem, é uma ferramenta eficiente não só para a habilidade de comunicação, mas para o aperfeiçoamento profissional do estudante ^[6]. A atividade de simulação permite que o aluno atue em uma situação controlada antes de vivenciá-la efetivamente com um paciente, culminando na experiência prévia do treinamento em um ambiente seguro para a aprendizagem ^[7].

O cenário de simulação realística promove o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades teórico-práticas, além de permitir a livre tomada de decisão, no qual o aluno está inserido em um aprendizado contínuo, sob o controle de condições complexas antes que se depare com o ambiente real ^[8, 9].

Pensando na problemática que cerca as contribuições da simulação clínica como ferramenta de ensino no currículo de

graduação em enfermagem e a necessidade de capacitação dos alunos para a comunicação de notícias difíceis, este estudo teve como objetivo compreender a experiência de graduandos de enfermagem frente à simulação clínica de notícias difíceis no contexto dos cuidados paliativos pediátricos.

LOCAL DE DESENVOLVIMENTO

O estudo foi desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) entre Agosto de 2019 a Setembro de 2020, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 91085318.6.0000.5504, parecer número: 2.847.470.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve delineamento qualitativo, favorecendo a investigação dos fenômenos na perspectiva da própria pessoa, na sua realidade e no seu contexto, analisando e interpretando os dados descritivos com base nas suas linguagens tanto escrita como falada ou pela observação dos fenômenos em estudo ^[10]

Os alunos participaram da pesquisa de forma voluntária, tendo como critério de inclusão alunos de graduação em enfermagem e com idade superior a 18 anos, os quais participaram de uma oficina de instrumentalização e, posteriormente, participaram de um cenário simulado de comunicação de notícias difíceis.

A coleta de dados iniciou em outubro de 2019, a partir do convite realizado por meio de uma carta direcionada por e-mail. Devido à pouca adesão dos alunos, foi necessário uma nova aplicação da oficina e do cenário. A mesma ocorreu em janeiro de 2020, com alunos que participaram de uma disciplina, multidisciplinar, com tema central de

cuidados paliativos e com duração de 30 horas. Para aplicação do cenário foram necessários 2 alunos voluntários para participar ativamente, e os demais ficaram como observadores, além disso, houveram 4 professores como facilitadores, sendo três enfermeiras e uma psicóloga.

Após oficina e simulação, os alunos foram convidados por carta enviada por e-mail e após aceite, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ciência e assinatura. Posteriormente, as entrevistas foram realizadas em horário de acordo com a disponibilidades dos alunos, por meio de uma ferramenta digital, chamada de vídeo por WhatsApp, em decorrência da pandemia do COVID-19, a qual suspendeu as atividades presenciais na universidade.

Para o norteamto da entrevista, a seguinte questão foi utilizada: Conte-me sua experiência ao participar de uma simulação clínica de notícias difíceis no contexto dos cuidados paliativos pediátricos. Sendo que os dados foram coletados até atingir a saturação teórica, na qual foi utilizada a técnica proposta por Fontanella et al ^[11].

ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram analisadas e interpretadas de acordo com a análise de conteúdo e o desenvolvimento de categorias temáticas após organização não estruturada de ideias gerais e posterior seleção de recortes dos resultados obtidos em função do tema, permitindo categorização e subcategorização, definidos por temas amplos e compostos de diferentes variáveis por meio do processo de codificação ^[12].

Além disso, a análise de dados ocorreu simultaneamente à coleta, sendo que as entrevistas foram dispostas em tabelas e foi realizado o processo de codificação. Os códigos foram agrupados por semelhança, permitindo realizar a

etapa de categorização do resultados, que serão apresentadas a seguir.

RESULTADOS

Foram entrevistados graduando de Enfermagem, sendo 14 mulheres e 4 homens, com idades variando entre 19 e 35 anos, os quais foram numerados de acordo com a ordem que foram realizadas as entrevistas, sendo de E01 até E18, para que a identidade dos mesmos continuasse no anonimato. Além disso, 3 destes entrevistados pertenciam à instituição de ensino privada e os demais à instituição de ensino público.

A partir da análise dessas entrevistas, emergiram quatro categorias: impacto da simulação, sendo vulnerável ao sofrimento, percebendo a possibilidade de acolher a família e simulação instrumentalizando para a vida real, que são descritas e exemplificadas a seguir.

IMPACTO DA SIMULAÇÃO

A categoria impacto da simulação apresenta os sentimentos vivenciados pelos entrevistados, tanto aqueles que participaram efetivamente do cenário quanto aquelas que estavam como observadores. Diversos sentimentos envolvendo a dificuldade de lidar com a situação como o choque ao deparar-se com a morte de uma criança e a impotência, devido à sensação de obrigação de ajudar a família que recebia a notícia difícil sem efetivamente conseguir.

“Eu consegui perceber que pelo fato de ser estranho a importância daquilo, eu me senti um pouco impotente, pelo fato de não poder ajudar em nada, por mais que eu estivesse só assistindo a simulação me senti um pouco impotente.” (E4)

“Juro por Deus, eu acho que eu nunca senti aquela emoção que eu senti naquele dia, muito estranho, é uma coisa assim que você não consegue nem explicar” (E10)

SENDO VULNERÁVEL AO SOFRIMENTO

A categoria sendo vulnerável ao sofrimento explicita como participar da simulação trouxe o sentimento de empatia, na qual os alunos colocaram-se no lugar do paciente e da família e sofreram pela dor do outro. Além disso, a simulação mostrou-se um local de vulnerabilidade, na qual alguns entrevistados lembraram de situações pessoais, além de permitir um espaço de autoconhecimento de seus limites e fragilidades

“ (...) foi angustiante ver a dor daquela mãe naquele momento, e também mais angustiante pensando em um profissional, porque você simplesmente vendo uma situação dessa é uma coisa, agora você se posicionar como profissional, saber como agir e como manejar aquela situação é outra coisa.” (E18)

“A gente, querendo ou não, traz um pouco da nossa bagagem pessoal para o nosso dia a dia como enfermeira, então por causa da minha ligação tão forte com meu irmão, a morte de criança, tratamento de criança, qualquer coisa com criança vai me afetar mas (...)” (E5)

PERCEBENDO A POSSIBILIDADE DE ACOLHER A FAMÍLIA

Agindo ou observando o cenário de simulação, os entrevistados relataram a busca por mecanismos e conhecimentos na tentativa de acolher e confortar a família que recebia a notícia de morte do filho. Além disso, alguns entrevistados demonstraram a vontade de retirar a mãe daquele ambiente na tentativa de amenizar seu sofrimento.

"(...) eu lembro da atriz gritar muito então isso me deixou desconfortável, acho que em relação ao desespero que ela mostrou pra gente, me deixou desconfortável, e não poder fazer nada, a gente podia conversar com ela, mas não podia tirar isso, diminuir isso, sabe?!" (E3)

"(...) quando foi passando a encenação que aí eu vi que eu poderia tocar nela e poderia abraçar ela, passar esse contato físico de apoio, eu senti que foi uma realização mesmo, tanto pra ela foi confortante quanto pra mim, aí passou conforto." (E1)

SIMULAÇÃO INSTRUMENTALIZANDO PARA A VIDA REAL

O ambiente proporcionado pela simulação permite que os alunos criem estratégias para enfrentar a situação em sua prática clínica e perceber como lidar com a situação, com seus sentimentos, com os sentimentos dos familiares. Além disso, a simulação mostrou-se como uma importante ferramenta de ensino e um

espaço para pensar sobre o contexto de cuidados paliativos pediátricos e comunicação de notícias difíceis, assuntos os quais não são rotineiros no currículo de graduação em enfermagem.

"Eu acho que é uma coisa que eu fiquei bastante pensando depois da simulação, é que é uma coisa que eu preciso desenvolver sabe?! É uma habilidade que eu preciso desenvolver e lapidar, que não é uma coisa que eu vou estar pronta." (E8)

"(...) é muito importante porque esse tipo de coisa a gente não consegue aprender lendo um livro ou coisa do gênero, então essa simulação ajuda mais para quando você chegar na hora poder estar um pouco mais preparado." (E7)

CONCLUSÃO

A habilidade de comunicação de notícia difícil mostra-se importante na assistência do profissional de enfermagem e, conseqüentemente, necessária no seu aprendizado, permitindo que o aluno obtenha capacidade de lidar frente uma situação de comunicação de notícia difícil.

Acredita-se no benefício da simulação realística como ferramenta de ensino e aprendizagem na graduação em enfermagem, permitindo que o aluno tenha contato com a realidade da assistência antes que ela venha a acontecer, culminando na melhora na tomada de decisão e no raciocínio crítico para atuar frente a uma situação semelhante, sendo um importante aliado para o aprimoramento do cuidado. Cabe ressaltar

o benefício da simulação além da comunicação de notícias difíceis, mas como uma importante ferramenta no contexto de assistência de enfermagem como um todo.

REFERÊNCIAS

1. Crispim D, Silva MJP, Cedotti W, Câmara M, Gomes SA. Comunicação difícil e COVID-19. Recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários na pandemia. Disponível em: <https://ammg.org.br/wp-content/uploads/comunica%C3%A7%C3%A3o-COVID-19.pdf.pdf>. Acesso em: 05 out 2020.
2. Schinzari NRG, Santos FS. Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira. *Rev Paul Pediatr* 2014;32(1):99-106.
3. Valadares MTM, Mota JAC, Oliveira BM. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2013; 21 (3): 486-93.
4. Pereira ATG; Fortes IFL; Mendes JMG. Communication of bad news: systematic literature review. *Rev enferm UFPE online*. 2013;7(1):227-35.
5. Buckman, RA. Breaking bad news: why is it still so difficult? *British Medical Journal*, v. 88, 1984, p. 1597-9.
6. Linn AC, Caregnato RCA, Souza EM. Clinical simulation in nursing education in intensive therapy: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(4):1061-70. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0217>.
7. Canever BP, Sanes MS, Oliveira SN, Magalhães ALP, Prado ML, Costa DG. Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo. *Esc. Anna Nery [Internet]*. 2021 [cited 2020 Oct 05] ; 25(1): e20200131. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8145202100010214&lng=en. Epub Sep 04, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ea n-2020-0131>.
8. Brandão CFS, Collares CF, Marin HFA. Realistic simulation as an educational tool for medical students. *Sci Med*. 2014 May;24(2):187-92. Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2014.2.16189>.
9. Alves NP, Gomes TG, Lopes MMCO et al. Simulação realística e seus atributos para a formação do enfermeiro. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(5):1420-8, maio., 2019.
10. Taylor SJ, Bogdan R. Introduction to qualitative research methods. New York: John Wiley & Sons Inc; 1998.
11. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*. 2011 fev; 27(2):389-394.
12. Bardin, L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa (PT): Edições 70; 2010.